

Apostila  
Riq Vasconcelos

## Apostila História do Contra Baixo Elétrico e Escalas fundamentais

Olá, venho através desta apostila esclarecer algumas dúvidas sobre a História do Contra Baixo e também, fazer uma breve explanação sobre escalas, Tablaturas e partes desse instrumento fascinante que é o CONTRA BAIKO ELÉTRICO.

Aproveite também e entre no Site: [www.realbass.com.br](http://www.realbass.com.br) e descubra como se tornar um baixista profissional de respeito.

Vamos aos estudos !!

## Assuntos

<b>O contra baixo.....</b>	<b>01</b>
<b>A origem do Contra Baixo.....</b>	<b>02</b>
<b>Partes do Contra Baixo.....</b>	<b>03</b>
<b>Afinação do Contra Baixo.....</b>	<b>04</b>
<b>Arpejo Maior Ex [C].....</b>	<b>05</b>
<b>Arpejo Maior Ex [G].....</b>	<b>06</b>
<b>Arpejo 7Maior Ex [G7M].....</b>	<b>07</b>
<b>Escala Diatônica.....</b>	<b>08</b>
<b>Escala Menor Melódica.....</b>	<b>09</b>
<b>Escala Menor Harmônica.....</b>	<b>10</b>
<b>Escala Pentatônica Maior.....</b>	<b>11</b>
<b>Escala Pentatônica Menor.....</b>	<b>12</b>
<b>Escala penta Blues.....</b>	<b>13</b>
<b>Escala Maior.....</b>	<b>14</b>

<b>Escala Menor.....</b>	<b>15</b>
<b>Tablaturas .....</b>	<b>16</b>
<b>Localização das notas no braço do baixo.....</b>	<b>17</b>
<b>Escala Diminuta.....</b>	<b>18</b>
<b>Escala Cromática.....</b>	<b>19</b>
<b>Considerações Finais.....</b>	<b>20</b>

## **01-O contra Baixo**

O contra Baixo é um instrumento de acompanhamento, más tem perdido essa característica atualmente, devido surgimento de novas técnicas e formas de tocar esse instrumento.

O contra baixo tem sido instrumento de solo, e harmônico atualmente. A função do Contra Baixo “Solista” é uma decorrência do tipo de música que se toque, más para que se atinja a condição de solista, é preciso que o baixista conheça a base do instrumento, ter um amplo conhecimento de harmonia, técnicas pra daí pra frente desenvolver seus próprios arranjos e solos!

## **02-A origem do Contra Baixo**

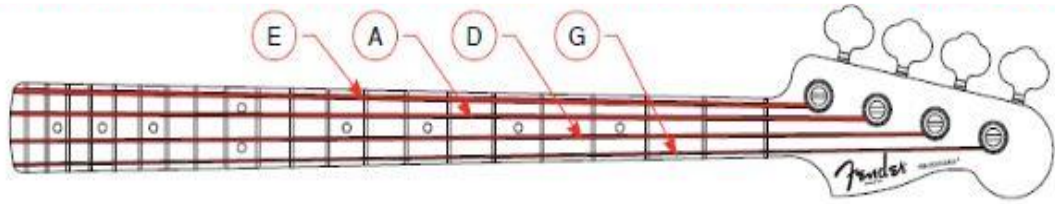
A origem do nome Contra Baixo vem da classificação do instrumento em sua família. Geralmente a palavra contra é acrescentada ao

nome do instrumento quando esse é o mais grave entre o violino, viola, violoncelo.

O Contra Baixo elétrico foi unir-se as modernizações tecnológicas, sonoras e de linguagem musical nos meados do século XX. Depois da criação da guitarra elétrica e dos amplificadores na década de 40 os músicos sentiam necessidade de um instrumento que pudesse ser facilmente amplificado e que além de possibilitar um transporte mais cômodo, permitisse um aperfeiçoamento da linguagem e sonoridade, pois o Contra Baixo acústico era difícil de ser amplificado com os equipamentos da época.

Foi então que um Luther (artesão construtor de instrumentos musicais) chamado Leo Fender, lançou o 1º Contra Baixo elétrico o “Fender Precision” o nome “Precision” foi escolhido porque o instrumento possuía trastes na escala ao contrário do Contra Baixo acústico, permitindo assim, que as notas fossem obtidas com “precisão”. O Contra Baixo é afinado em intervalos de 4ª justa entre suas cordas, seja ele de 4 cordas (E, A, D, G), 5 cordas (B, E, A, D, G) ou 6 cordas (B, E, A, D, G, C) hoje existem até de 7 cordas (B, E, A, D, G, C, F) e 8 cordas (B, E, A, D, G, C, F, B<sup>b</sup>) Essa afinação dá uma oitava abaixo da afinação da guitarra, ou seja, mais grave,

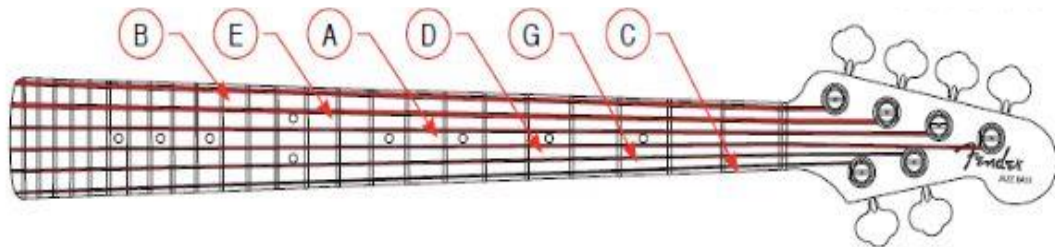
Se estiver tocando em um baixo de 4 cordas afine as cordas em E, A, D, G



Se estiver tocando em um baixo de 4 cordas afine as cordas em B, E, A, D, G



Se estiver tocando em um baixo de 4 cordas afine as cordas em B, E, A, D, G, C



---

Por essa razão o comprimento de sua escala é maior e seu corpo mais robusto.

## 03-PARTES DO CONTRA BAIXO

Breve explanação sobre componentes do Baixo Elétrico. Esse conhecimento do instrumento é muito importante para o seu aprendizado.

**PONTE** - Uma peça muito importante do Baixo. Embora pareça que seja apenas um apoio para as cordas, é ela quem faz a transferência das vibrações da cordas para a madeira do corpo. Em alguns Baixos, as cordas não são presas na ponte, mas sim diretamente no corpo, visando um melhor aproveitamento dos graves.

**CAPTADORES** – Tem a função de transformar a vibração das cordas em som. Através da indução magnética, o som é captado e transmitido para a saída. Entre os vários modelos de captadores, os mais comuns são os Jazz (padrão Jazz Bass), precision e piezo.



**CORPO** – Responsável direto pelo timbre do instrumento. Assim como no violão existe a caixa acústica, o corpo do Baixo é quem vibra, dando sustain e grave necessário ao Baixo.

**MÃO OU HEADSTOCK** – É parte onde se prende as cordas as tarraxas. Além de servir para fixação das tarraxas, tem muita influência no equilíbrio do instrumento.

**TARRAXAS** – Responsável pela afinação do instrumento e merece cuidados especiais quando à manutenção e conservação.

**BRAÇO** – Parte fundamental do instrumento, deve ser firme o suficiente e de madeira estável. Requer cuidado quanto ao uso do tirante, que é interno ao braço. Recomenda-se que, apenas pessoas qualificadas faça a regulagem deste.

**TRASTES** – São pequenas faixas de metal que se estende ao longo do braço, são responsáveis limitação e localização das notas.



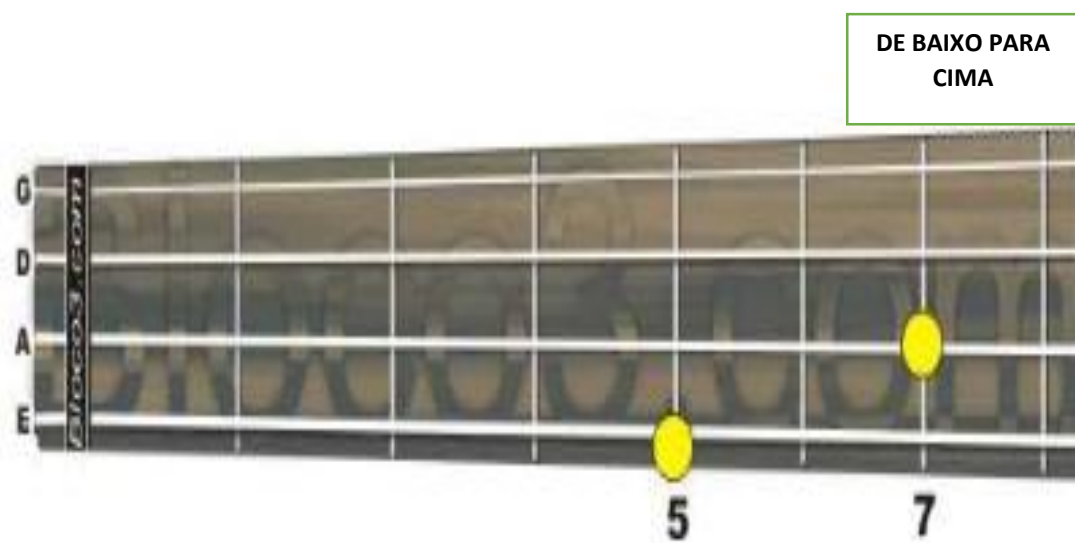
- 1 - Headstock
- 2- Braço
- 3 -Escala
- 4 - Pick Guards
- 5 - Control de Volume e Tom
- 6 – Strap Pin
- 7- Ponte
- 8 – Pickups ou Capitadores
- 9 - Cordas
- 10 – Frets ou Trastes
- 11 – Marcadores de Escala
- 12 - Nut
- 13 - Parafuso do Tensor
- 14 - Tarraxas

## 04-AFINAÇÃO DO BAIXO

A afinação do baixo elétrico é mais simples que a de um violão ou guitarra. Isso porque a diferença de tons entre uma corda e outra será sempre de 5 semitons. Note que a nota na casa 5 da corda [E] é igual a nota da corda [A] solta. Essa relação ocorre com todas cordas.



Geralmente é mais fácil achar a afinação usando Harmônicos. Afinação em harmônicos é feito da seguinte forma. Encoste o dedo (não pressione, somente trisque na corda) em qualquer corda acima, no traste de número 5. Abaixo, em amarelo está representado a posição do Harmônico [E] nas cordas [E] e [A].



Primeiro afine normalmente as cordas para depois usar os harmônicos. Ao gerar o harmônico de duas cordas ao mesmo tempo, você perceberá uma certa vibração, que significa que a afinação não está ideal em uma das cordas. Ajuste uma delas até que essa vibração desapareça. Pronto, as duas cordas estarão afinadas, uma com a outra.

## 05-ARPEJO MAIOR

Arpejo Maior é formado dos intervalos:  
Tônica/Oitava, Terça Maior e Quinta.

Origem: I, 3M e 5Justa

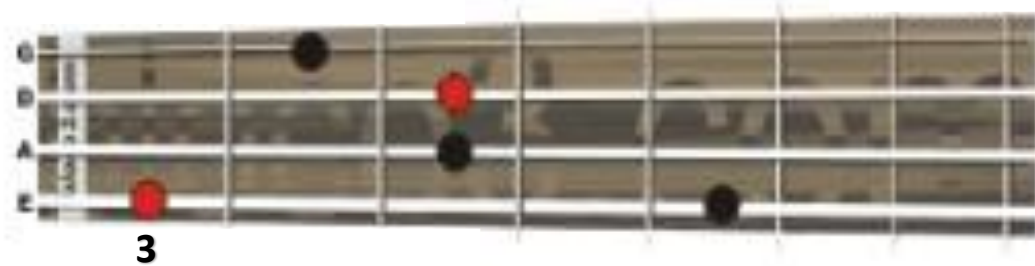
Exemplos em: [C]

The image displays four guitar fretboard diagrams for the C major arpeggio. Each diagram shows the strings E, A, D, G, B, and E from bottom to top. The notes are indicated by black dots (3rd and 5th) and a red dot (root). The positions are labeled as follows:

- 3ª CASA**: Root on the 3rd fret of the E string. A box on the right contains the text "3ª CASA" and "1ª CORDA DE BAIXO PARA CIMA".
- 8ª CASA**: Root on the 8th fret of the E string. A box on the right contains the text "3ª CASA".
- 12ª CASA**: Root on the 12th fret of the E string. A box on the right contains the text "8ª CASA".

Below the diagrams, the fret numbers 3, 8, and 12 are printed. A large black arrow points upwards from the bottom right corner of the page.

Exemplo em: [G]

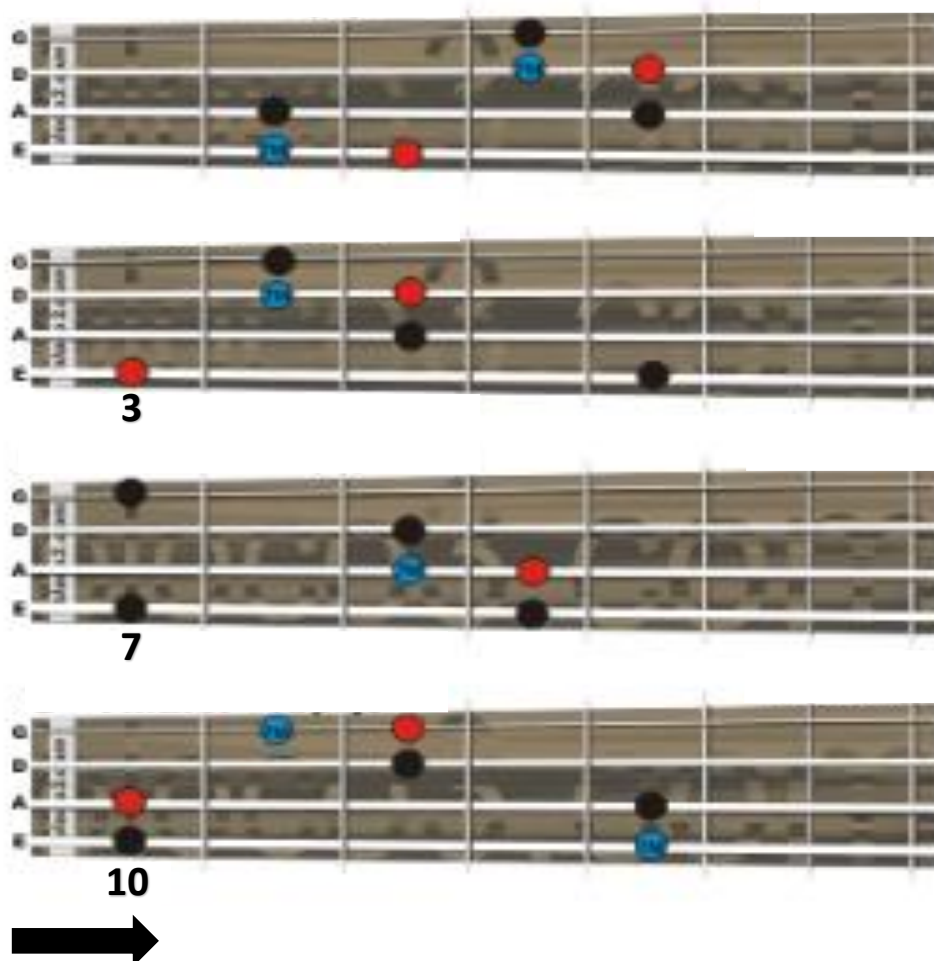


## 07-ARPEJOS EM 7MAIOR

Arpejo em 7Maior é formado dos intervalos:  
Tônica/Oitava, Terça Maior, Quinta e 7Maior.

Origem I, 3M, 5Justa e 7M

Exemplos em: [G7M]



Obs: os números são as casas que começam as escalas.

## **08-ESCALA DIATÔNICA**

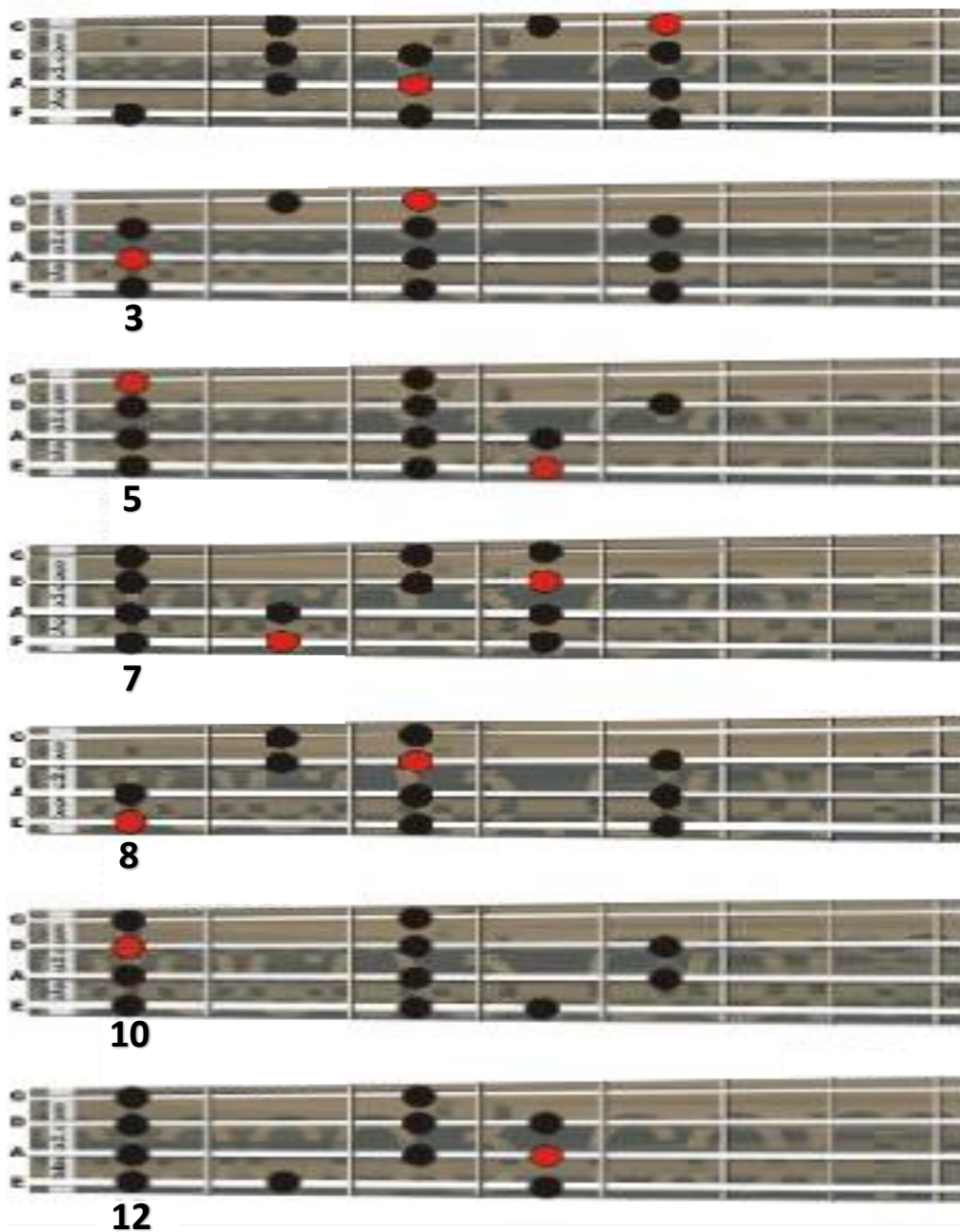
A escala maior é uma escala diatônica que tem dois semitons, entre os graus III – IV e VII – I, entre os outros graus há um tom.

**Origem: Diatônica Maior. (Modo Jônico)**

**Formação: tom, tom, semitom, tom, tom, tom, semitom**

**Exemplos em [C] Maior**





**Obs: os números são as casas que começam as escalas, se ler sempre de baixo pra cima.**

## **09-ESCALA MENOR MELÓDICA**

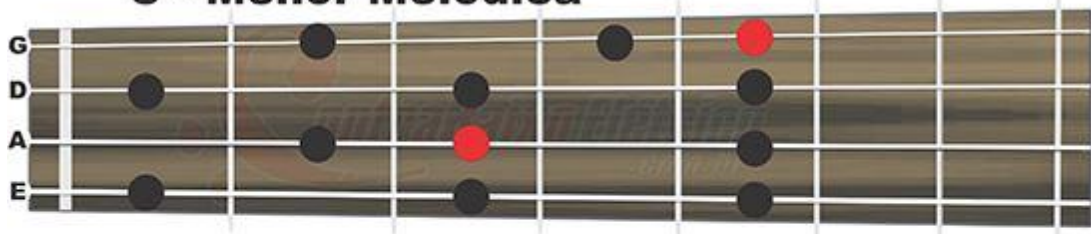
A escala menor melódica, é mais usada por músicos que procuram um som diferente nas suas músicas ou solos. Alterações no 6° e no 7° graus.

**Origem:** I grau (menor) da escala menor melódica.

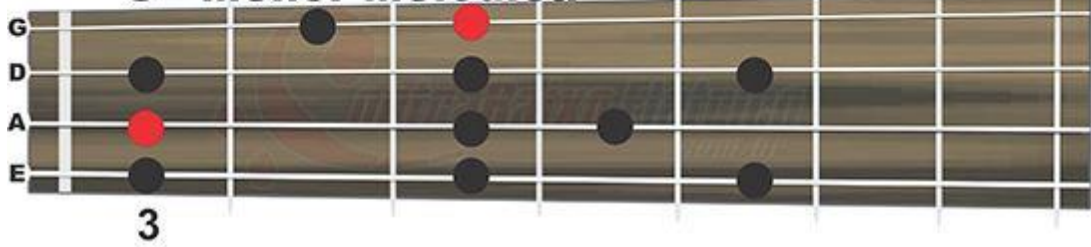
**Formação:** tom, semitom, tom, tom, tom, tom, semitom.

**Exemplos em: [C]**

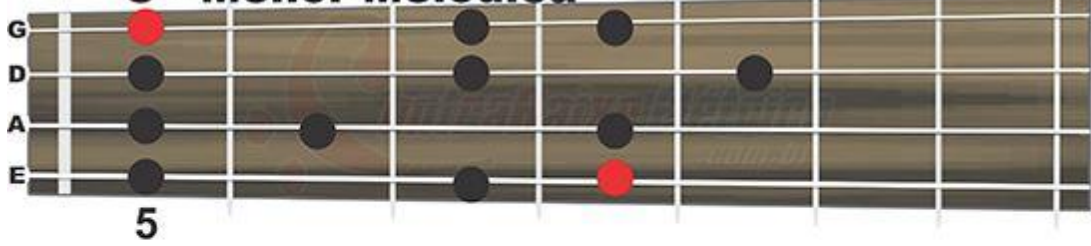
**C - Menor Melódica**



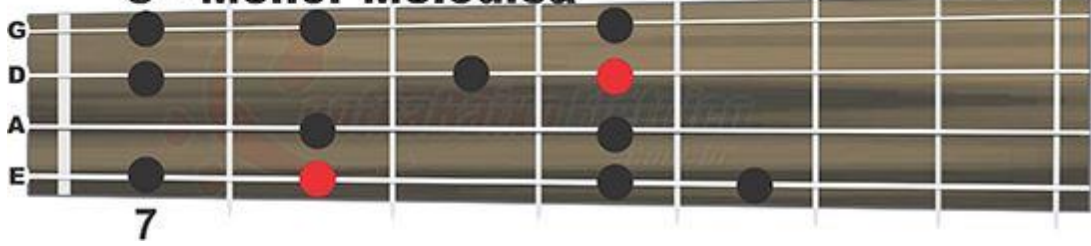
**C - Menor Melódica**



**C - Menor Melódica**



**C - Menor Melódica**

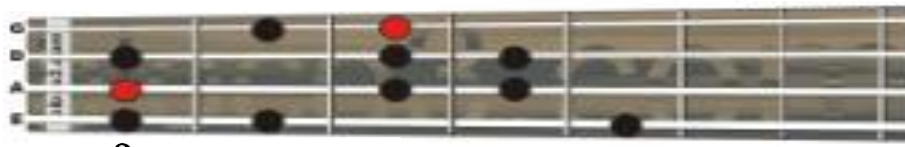


## 10-ESCALA MENOR HARMÔNICA

A escala menor harmônica, difere da forma primitiva somente no grau VI, que é abaixado meio tom.

Origem I grau (menor) da escala menor harmônica.

Formação: tom, semitom, tom, tom, semitom, 2º grau, semitom. Exemplos em: [C]



3



4



7



8



10



11



## 11-ESCALAS PENTATÔNICAS

É escala com 5 notas, um resumo dos modos gregos  
“Penta” significa 5, elas são as 5 tônicas correspondentes.  
É também chamada de escala chinesa.

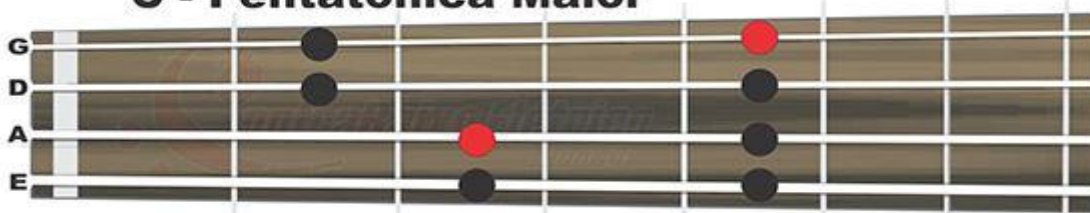
**Faltam os graus IV e VII, exatamente os graus que formam o trítano diatônico.**

**Formação Maior: tom, tom, 3ª Menor, 5ª Justa e 6ª Menor e Oitava.**

**Exemplo em: [C]**

Escalas Pentatônica Maiores

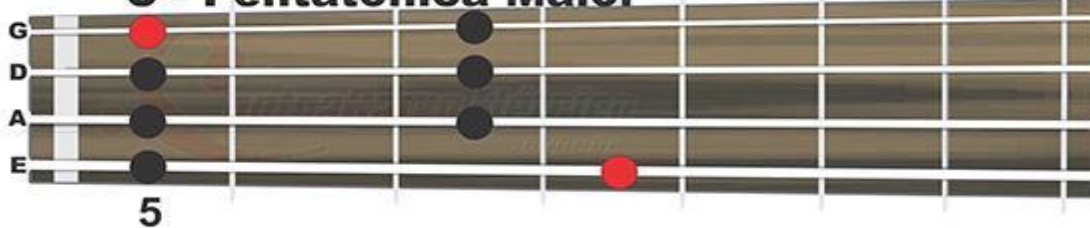
### C - Pentatônica Maior



### C - Pentatônica Maior



### C - Pentatônica Maior



### C - Pentatônica Maior



## Outros exemplos de Pentatônicas

Lá - A Maior

lá - si - dó# - mi - fá# - lá

```
G|-----4-6-|
D|-----4-7-|
A|-----4-7-|
E|-5-7-----|
```

Si - B Maior

si - dó# - ré# - fá# - sol# - si

```
G|-----6-8-|
D|-----6-9-|
A|-----6-9-|
E|-7-9-----|
```

A escala pentatônica Menor é formada pelos seguintes intervalos:

1 1/2 tom / 1 tom / 1 tom / 1 1/2 tom / 1 tom

Dó - C Menor

dó - ré# - fá - sol - lá# - dó

```
G|-----8-10-|
D|-----8-10-|
A|-----8-10-|
E|-8-11-----|
```

Ré - D Menor

ré - fá - sol - lá - dó - ré

```
G|-----10-12-|
D|-----10-12-|
A|-----10-12-|
E|-10-13-----|
```

Mi - E Menor

mi - sol - lá - si - ré - mi

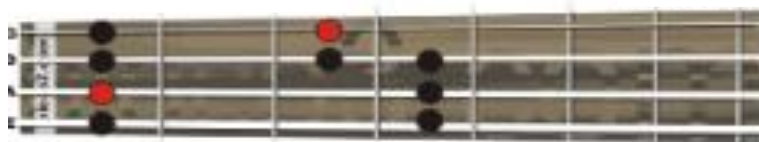
```
G|-----12-14-|
D|-----12-14-|
A|-----12-14-|
E|-12-15-----|
```

## 12-ESCALA PENTATÔNICA MENOR

A pentatônica Menor é eliminando o II e VI graus e, pode também ser utilizada em substituição a escala diatônica menor em solos e improvisos Muito usada em Blues.

Faltam os graus II e VI.

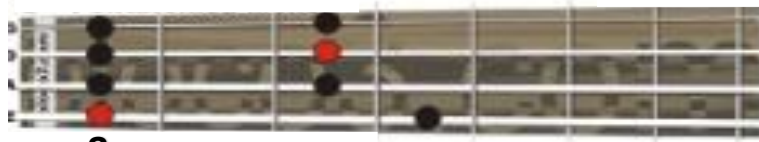
Exemplo em: [C ] Menor



3



6



8



11



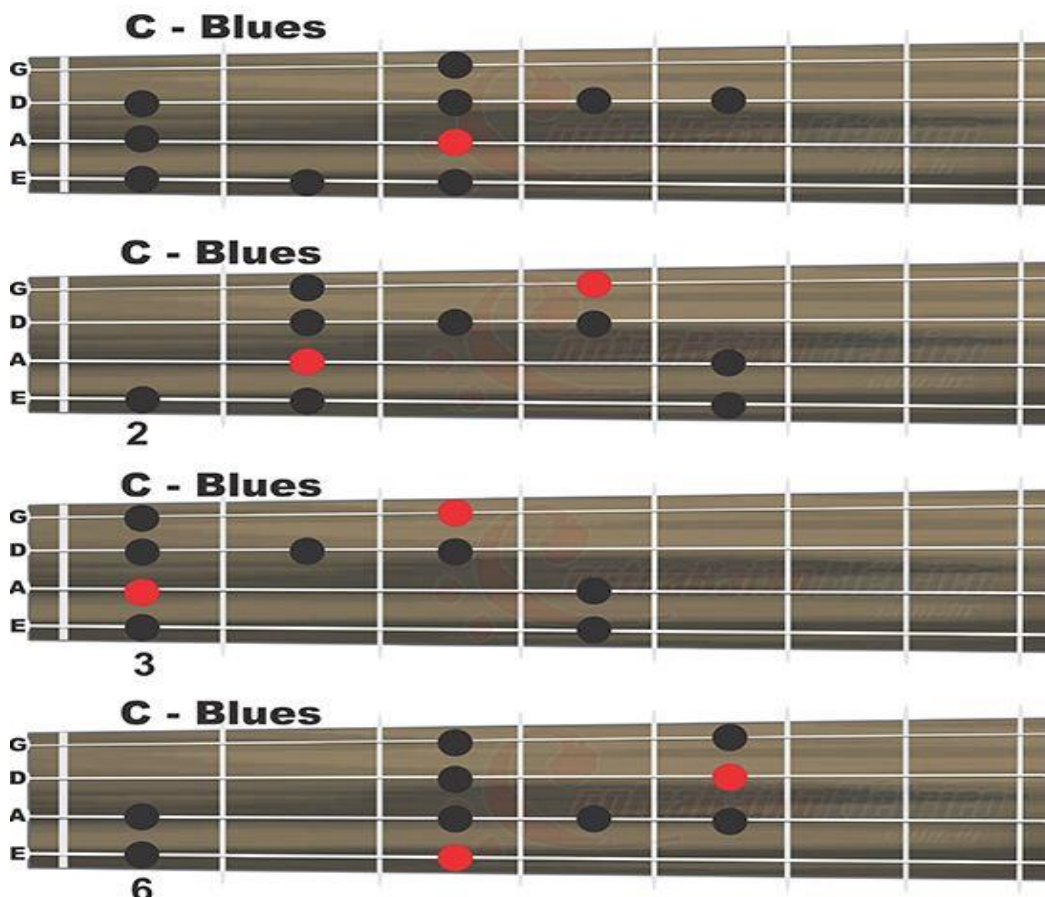
## 13-ESCALA PENTA BLUES

A escala Penta Blues ou Blues, é uma escala menor com inserção de um semitom cromático ascendente, após a terceira nota (IV grau).

É usada em acordes de categoria menor e dominantes. A nota inserida na escala é a 4ª justa do acorde e precisa atingir a 5ª justa por ser acorde dissonante ou retorna a Tônica.

Formação: Tônica 3ª menor, tom, semitom, semitom, 7ª menor, tom.

Exemplos em: [C]



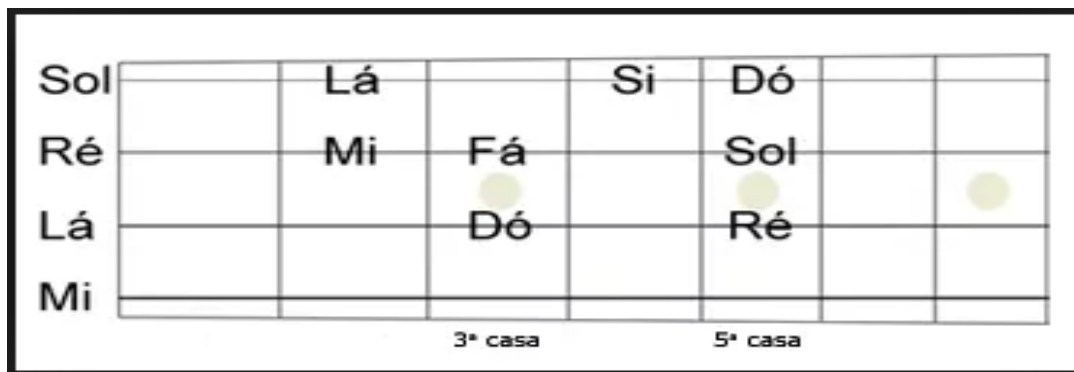


## 14-ESCALA MAIOR

É a escala que sempre usa a mesma série de intervalos também conhecida como escala diatônica.

**Formação: tom, tom, semitom, tom, tom, tom, semitom.**

**Exemplo em [C]**

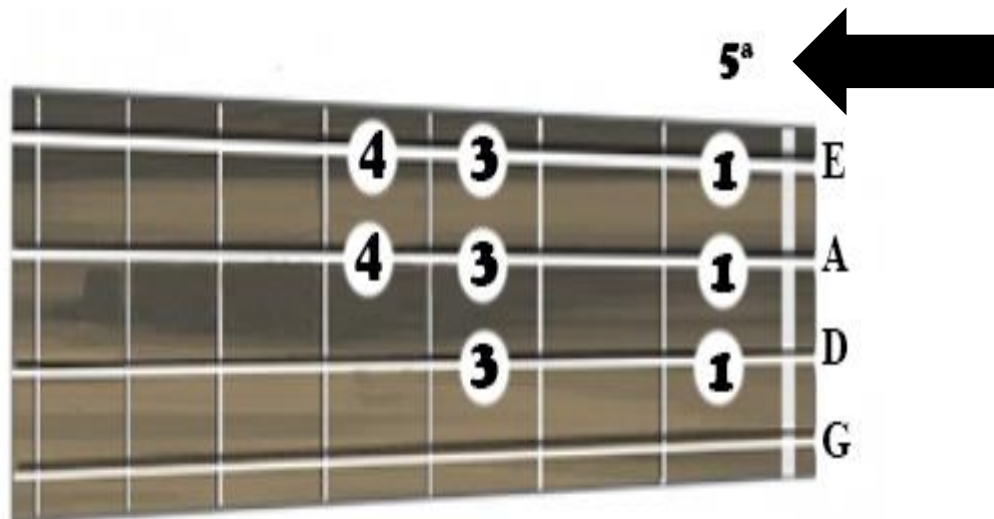


## 15-ESCALA MENOR

A **escala menor** é uma escala diatônica cujo terceiro grau (chamado *mediante*) está a um intervalo de terça menor (um tom e um semitom) acima da tônica. Os graus 6º e 7º também são menores, em oposição aos graus 6º e 7º da escala maior, que são graus maiores. **As escalas, menor natural, a escala menor harmônica e a escala menor melódica**, cada uma, tem uma distribuição específica dos intervalos restantes.

**Composição: tom, semitom, tom, tom, semitom,  
tom, tom**

**Exemplo de escala menor: [Am]**



**Obs: Nesse exemplo se ler de cima para  
baixo acompanhando a Seta ←**

## **16-TABLATTURAS**

**Tablatura** (ou **tabulatura**) é uma forma de notação musical, que diz ao intérprete onde colocar os dedos em um determinado instrumento, em vez de informar quais notas tocar.

A tablatura é, na maior parte da vezes (mas não exclusivamente), encontrada para instrumentos de cordas trasteados, em cujo contexto é geralmente

chamada, no universo anglo-saxão, pela forma reduzida *tab* (exceto para alaúde). É frequentemente usada para violão, guitarra elétrica, baixo elétrico, alaúde, arqui-alaúde, teorba.

A forma da leitura de tablatura é:

Números são as casas a serem tocadas

Letras são as cordas a serem tocadas

Exemplo:

```
G|-----|
D|-----|
A|-6--6--6--6-----4--4--4--4-----|
E|-----2--2--2--2-----4--4--4--4--|
```

```
G|-----|
D|-----|
A|-6--6--6--6-----2--2--2--2--6--6--6--6--4--4--4--4--|
E|-----2--2--2--2--6--6--6--6--4--4--4--4--|
```

```
G|-----|
D|-----|
A|-----4--4--4--4-----|
E|-6--6--6--6--2--2--2--2-----4--4--4--4--|
```

```
G|-----|
D|-----|
A|-----4--4--4--4-----|
E|-6--6--6--6--2--2--2--2-----4--4--4--4--|
```

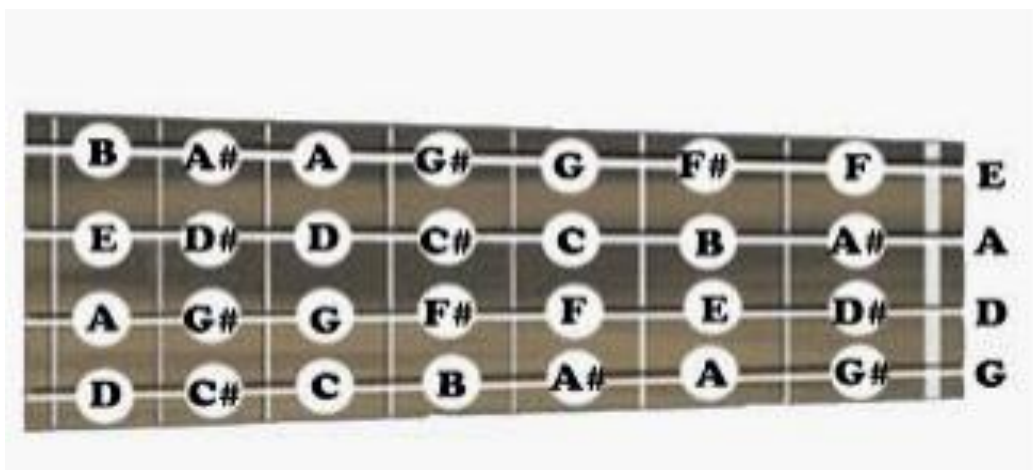


Sempre de baixo pra cima.

No último exemplo a cima, foi tocado na corda E na 6ª casa 4 vezes a nota Bb, depois 4 vezes a nota F#, em seguida a nota C# na corda A, e por fim a nota G# na corda E novamente.

## 17 - Notas no braço do Baixo Elétrico

Podemos identificar as notas de forma crescente, através de cada corda tocada sempre de semitom em semitom, Exemplo:



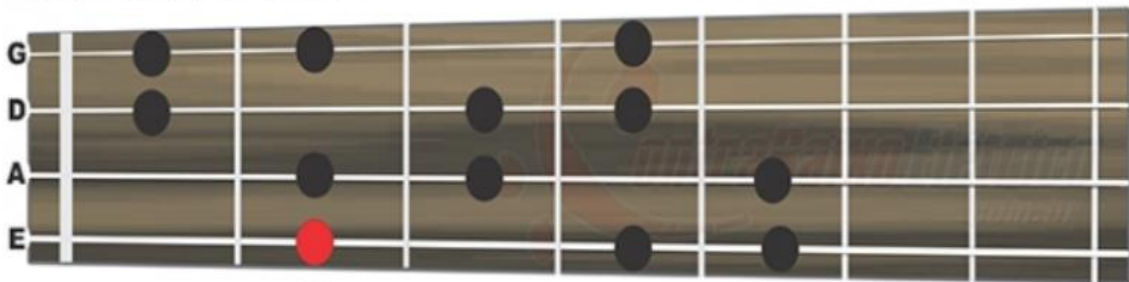
Dessa forma, podemos identificar as notas em todo o braço do instrumento.

## 18 - ESCALA DIMINUTA

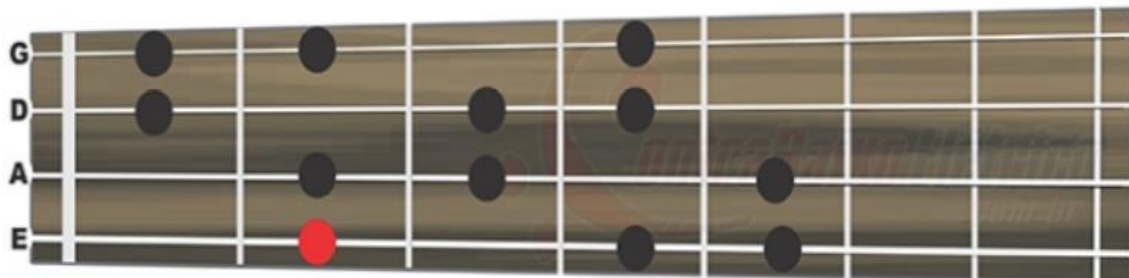
Escala diminuta consiste de oito notas. A distância entre as notas podem ser um tom ou um semi-tom. O termo diminuta vem do fato de que os graus I, III, v, e VII formam um acorde de sétima diminuta.

### Exemplos de escalas diminutas

#### Escala diminuta



5



Bom, aparentemente, pode parecer complicado, mas na verdade é muito simples. O que acontece é que as famosas 7 notas [ Dó , Ré , Mi , Fá , Sol , Lá , Si ] , na verdade não estão sozinhas .

Elas tem a companhia de outras 5, Dó # , Ré # , Fá # , Sol # e Lá # . Este símbolo de "jogo da velha " , quer dizer sustenido , isto é , onde escreve Dó # , lê-se Dó sustenido .

O nome sustenido , quer dizer que a nota foi suspensa , que o tom subiu . Na verdade o Dó # é a nota Dó, acrescida de meio tom. E isso também ocorre com as outras. Então, a nossa escala musical, em ordem crescente; Dó , Dó # , Ré , Ré # , Mi , Fá , Fá # , Sol , Sol # , Lá , Lá # , Si .

Como você pode reparar, entre o Mi e o Fá, e entre o Si e o Dó, não existe nota sustenido. Isso ocorre, porque entre essas notas, o intervalo já naturalmente de meio tom.

Agora nossa escala é uma escala uniforme. Você pode percorrer-la da frente para trás e de trás pra frente, que sempre, entre uma nota e outra haverá intervalo

Meio tom. Então, surge daí o seguinte o Dó #, que é chamado assim por estar meio tom acima do Dó, está ao mesmo tempo, meio tom abaixo do Ré. Então poderíamos chamá-lo de Ré bemol. Onde o bemol é representado por um b minúsculo Réb : Sendo assim, agora já sabemos que o Réb e o Dó #

são na verdade a mesma nota. E que no fundo o Fá não passa de um Mi #, ou o Mi poderia ser um Fáb.

## 19 – Escala Cromática

É a principal escala, a onde o intervalo é sempre de meio tom a cada nota.

Por exemplo, a cromática de Dó é: Dó, Dó #, Ré, Ré #, Mi, Fá, Fá #, Sol, Sol #, Lá, Lá #, Si. Porém a mais usada da escala, é a Diatônica. A disposição das notas naturais (Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá, Si, Dó), é na verdade a escala diatônica de Dó. Portanto, os intervalos entre as notas na diatônica são 1, 1, 1/2, 1, 1, 1, 1/2

### Exemplo de escala cromática

G	G#	A	A#	B	C	C#	D	D#	E	F	F#	G
D	D#	E	F	F#	G	G#	A	A#	B	C	C#	D
A	A#	B	C	C#	D	D#	E	F	F#	G	G#	A
E	F	F#	G	G#	A	A#	B	C	C#	D	D#	E



## 20 – Considerações finais

Bom amigos, espero ter esclarecido algumas dúvidas sobre o baixo elétrico e também sobre escalas.

Nós nos veremos na próxima aula, com muito mais detalhes sobre escalas e aplicações, até lá pessoal.





# RIQ VASCONCELOS

## **Biografia Riq Vasconcelos**

Riq Vasconcelos nasceu no dia 15 de Julho de 1975 na cidade de Belém do Pará. Más foi registrado no município Muaná, interior do Estado do Pará.

Começou seu contato com a música aos 15 anos de idade, onde teve seu primeiro instrumento o violão. Aos 16 anos começou a ter seu primeiro contato com o Contra Baixo Elétrico, tinha como a principal influência a música Gospel, onde começou a tocar

Contra Baixo Elétrico na igreja, aos 17 anos teve que se mudar com a família para a cidade de Gurupi – To, onde também tocava na igreja em que seu pai era pastor, nesse período começou a ouvir outros estilos musicais como Rock, Smooth Jazz, Fusion, Jazz, MPB e Música instrumental Brasileira.

Aos 23 anos em 1998, mudou-se para cidade de Goiânia Goiás, para trabalhar como ajudante em um estúdio, a extinta gravadora evangélica Máster Music Estúdios, onde trabalhava como auxiliar e assim começou a aprender tudo sobre gravação e produção musical.

Em 2001 Riq Vasconcelos gravou seu primeiro trabalho Gospel como músico na banda em que participava na Igreja, Herdeiros, com essa banda passou a fazer vários shows pelo estado e também no estado do Tocantins. Em 2003 também como músico participou e gravou o seu segundo trabalho Gospel com a banda Pallaciuns, onde também fez vários shows pelo Estado de Goiás, Tocantins, Maranhão e São Paulo.

Riq Vasconcelos acompanhou vários artistas Gospel durante o período em que atuava na igreja, como: Alda Célia, Cleber Lucas, Carlinhos Félix e Ludmila Feber.

Em 2005 aos 30 anos, Riq Vasconcelos grava seu primeiro Álbum instrumental, “Metrópole” um marco em sua carreira musical, onde o músico transita do Smooth Jazz ao Samba, e contou com a participação de vários nomes da música Goiana e Carioca, como: Foka, Sergio Pato, Xocolate, Can Kanbay, Guilherme Santana, Santiago Lamass, Thiago lemes, Denis Vasconcelos(GO), Zé Canuto e André Neiva (RJ).

Também em 2005 Riq Vasconcelos começa a atuar na música secular em bares e casas de shows na cidade de Goiânia, onde tocou com várias bandas e assim tocando vários estilos musicais

como Rock, MPB, Blues, Jazz, Música Instrumental, Samba e Sertanejo.

Na música Sertaneja Riq Vasconcelos acompanhou Grandes nomes da música Sertaneja em bares e casas noturnas em Goiânia como Cristiano Araújo, Jorge e Mateus João Neto e Frederico e muitos outros.

Em 2006 aos 31 anos, Riq Vasconcelos faz o curso técnico na Escola de Arte e música Veiga Valle, onde estuda até 2009, mas teve que interromper o curso para trabalhar na estrada com o cantor Gustavo Lima, Um grande nome da música Sertaneja, nesse período, o músico toca em todo território nacional e em vários países da América central (EUA) e Europa COMO: Londres Inglaterra, Zurique Suíça, Lisboa Portugal, Bruxelas Bélgica, Amsterdã Holanda, Ottawa Canadá, Orlando (EUA) e Nova York (EUA). Riq Vasconcelos grava o DVD Villa Mix com o cantor Gustavo Lima e trabalha por um ano.

Em 2015 Riq Vasconcelos Grava seu segundo Álbum Instrumental “Influencias” e consolida de vez sua carreira instrumental, nesse Álbum o músico conta com grandes nomes da música Goiana e Nacional como: Arthur Queiroz, Guilherme Santana, Ney Quinonero, Olemir Candido, Denis Vasconcelos, Jader Gomes, Santiago Lamass, Thiago Lemes, Di Stefano, Daniel Silveira, Bruno Rejam e muitos outros!

Nesse Álbum Riq Vasconcelos transita do Smooth Jazz a Música popular brasileira.

Também em 2015 Riq Vasconcelos começa trabalhar na estrada com a dupla sertaneja Matheus e Kauan, onde novamente toca em todo território nacional e, em grandes festivais como Villa Mix, Festival de verão de Salvador e também grava 4 DVDs de sucesso com a dupla, como: Na Praia um, Na

Praia dois, Intensamente Hoje e Tem moda pra tudo. Com a dupla Riq Vasconcelos toca em vários países da América do sul, América Central e Europa como: Assumpção Paraguai, Nova York (EUA) e Lisboa Portugal. Com Matheus e Kauan Riq Vasconcelos trabalha por quatro anos.

Em 2018 Riq Vasconcelos lança o Curso Online REALBASS, onde o músico ensina os baixistas a se tornarem profissionais bem sucedidos no mercado musical.

## **PRINCIPAIS BAIXISTAS QUE INFLUENCIARAM**

### **RIQ VASCONCELOS**

**JAOCO PASTORIUS**

**MARCUS MILLER**

**NICO ASSUMPÇÃO**

**JOHN PATITUCCI**

**ARTHUR MAIA**

**ABRAHAM LABORIEL**

**TOM KENNEDY**

**VICTOR WOOTEN**


**GARY WILLIS**


**CELSO PIXINGA**

Acompanhem minhas Redes Sociais

 Riq Vasconcelos

 @riqvasconcelos

 @riquezabass

 Riq Vasconcelos

 Riq Vasconcelos Canal